

Felixlândia, 04 de fevereiro de 2019

Na última segunda-feira, 04 de fevereiro de 2019, várias instituições representativas dos municípios, usuários das águas e populações ribeirinhas do entorno do Lago de Três Marias e da bacia do Rio Paraopeba reuniram-se no município de Felixlândia-MG, atendendo a um chamamento do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco para tratar dos impactos atuais e futuros do rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, da empresa Vale, em Brumadinho-MG.

Na ocasião, foram todos unânimes em expressar sua inteira solidariedade às vítimas do condenável rompimento. Por todas as vidas perdidas e pelos prejuízos enormes causados à economia, principalmente às incontáveis pessoas e famílias que perderam os seus bens. Pelos efeitos que esse crime ambiental já causou à vida do Rio Paraopeba, assim como a uma vasta área florestada, configurando mais um sério golpe à biodiversidade de Minas e do Brasil.

A sociedade e o meio ambiente foram, portanto, mais uma vez duramente atingidos e o tão sofrido Rio Paraopeba agoniza, carreando para sua foz, no Lago da represa de Três Marias, o resultado do descaso, da negligência, da omissão e da irresponsabilidade que pode tingir, com escura mancha de rejeito e metais pesados, a fonte da vida de várias populações às margens do lago e até mesmo à jusante de Três Marias, atingindo literalmente a calha do Rio São Francisco.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, CBHSF, representando o sentimento dos municípios, piscicultores e pescadores tradicionais, empresas de abastecimento, comunidades tradicionais e ribeirinhas, piscicultores e agricultores, os usuários, a sociedade civil organizada e o meio ambiente, vem, neste ato, demandar da empresa Vale que redobre ações imediatas de monitoramento e contenção dos contaminantes, contratando urgentemente a melhor tecnologia

nacional e internacional no assunto, para reter a pluma de rejeitos que se desloca pelo rio Paraopeba. Julgamos que estas ações são emergenciais e urgentes, uma vez que este material está prestes a chegar à UHE de Retiro Baixo, e o período chuvoso em que nos encontramos, favorece o carreamento de ainda mais rejeitos, da área do desastre, até o leito do Rio Paraopeba. Exigimos ainda, traduzindo o sentimento das populações locais, um plano alternativo, como a construção de diques ou barreiras filtrantes à jusante da UHE Retiro Baixo para evitar a todo custo que o material contaminado, seja ele qual for, chegue à Represa de Três Marias, com devastadoras consequências sociais, ambientais e econômicas.

Pedimos também o apoio do Governo Federal (ANA, Codevasf), Governo Estadual (SEMAD, IGAM), Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, e também aos poderes constituídos, que atentem para o recorrente episódio de rupturas de barragens e crimes ambientais impunes, e que as mudanças necessárias sejam implementadas o quanto antes para que não tenhamos mais que chorar a morte de nossos cidadãos, de nossos rios e do futuro de nossos filhos.

